

# O SIDA e as relações sexuais entre os homens



ponto de vista da  
**ONUSIDA**

**Junho de 1998**

# Factos e Números

- 
- As relações sexuais entre homens existem na maioria das sociedades. A sua existência e importância para a prevenção do SIDA, no entanto, são frequentemente recusadas.
- 
- Muitos homens que têm relações sexuais com homens (HSH) não se consideram a si próprios como homossexuais. Muitos deles são também casados ou têm relações sexuais com mulheres. Em algumas regiões, existe um elevado nível de comportamento bissexual entre os HSH. Na cidade do México, por exemplo, um inquérito entre homens que estão envolvidos em actividades sexuais com pessoas do mesmo sexo constatou que 56% deles também tinham relações sexuais com mulheres.
- 
- O coito anal, que é muitas vezes praticado nas relações sexuais entre os homens, transporta um elevado risco de transmissão do HIV, quando o vírus está presente e quando não se utilizam os preservativos.
- 
- As relações sexuais entre homens são a principal via de transmissão do HIV em algumas partes do mundo. Noutras partes, é uma via secundária. Praticamente em todos os lugares, são uma parte significativa e interligada da epidemia e precisam de ser tomadas seriamente em consideração.
- 
- Entre 5 a 10% de todas as infecções mundiais que se produzem devem-se a relações sexuais entre homens, mas os dados variam consideravelmente de um lugar para outro. Na América do Norte, em algumas regiões da América Latina e na maior parte da Europa, Austrália e Nova Zelândia, as taxas são com frequência tão elevadas como os 70%.
- 
- As medidas essenciais que precisam de ser tomadas para abordar com eficácia a transmissão do HIV na comunidade de homens que têm relações sexuais com outros homens são as seguintes:
    - para os líderes políticos e outros actores principais, aceitar que as relações sexuais entre homens existem e que são de importância para os esforços de prevenção, cuidados e apoio relativo ao SIDA
    - para os programas nacionais do SIDA, incluir a questão da transmissão do HIV através das relações sexuais entre homens na sua planificação e implementação
    - para as agências doadoras, comprometerem-se a avaliar seriamente o financiamento da prevenção, dos cuidados e do apoio relativo ao SIDA entre os HSH
    - para os governos e as organizações não-governamentais (ONG), promover relações sexuais mais seguras e fornecer preservativos, organizar programas que abarquem actividades de divulgação, projectos de educação de pares e campanhas nos meios de comunicação social e noutros meios de informação de menor dimensão, à medida que for apropriada
    - para os programas nacionais do SIDA e outros parceiros, incentivar a criação de organizações de homossexuais e fortalecer as redes existentes de homens que têm relações sexuais com outros homens
    - para os programas nacionais do SIDA e outros parceiros, reproduzir ou alargar as abordagens de prevenção do HIV que provaram bons resultados entre os HSH, localmente e no estrangeiro
    - para os líderes políticos e pessoas influentes na sociedade, apoiar os programas sobre o HIV orientados para os HSH
    - para os programas nacionais do SIDA e outras agências doadoras, garantir que se mantenham intervenções eficazes sobre o HIV entre os HSH. No passado, bons projectos foram interrompidos algumas vezes ou se reduzia o financiamento quando se pensava que eles tinham sido satisfatórios ou que o risco para os HSH havia diminuído
-

## As relações sexuais entre homens

**As relações sexuais entre homens existem praticamente em todas as sociedades. Elas são muitas vezes estigmatizadas pela sociedade e a sua visibilidade pública varia, portanto, consideravelmente de um país para o outro. As relações sexuais entre homens envolvem o coito anal, que transporta um elevado risco de transmissão do HIV. A existência de bons programas sobre o HIV orientados para os homens que têm relações sexuais com homens (HSH) é de importância vital, embora até ao momento eles tenham muitas vezes sido largamente esquecidos.**

### Relações geralmente recusadas, ocultadas e estigmatizadas

As relações sexuais entre homens existem na maior parte das sociedades embora a sua proporção varie certamente de um lugar para o outro por razões culturais e outras. Não obstante, a sua existência é frequentemente recusada pelas autoridades de muitos lugares - por causa dos ensinamentos religiosos ou preconceitos culturais, ou porque como indivíduos eles se sentem incomodados para abordar o assunto. Em muitas zonas, não existem dados sobre a prevalência de relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo por falta de investigações adequadas sobre a questão, com frequência como resultado da negação desse mesmo fenómeno.

Os actos sexuais entre homens têm muitas vezes sido condenados pelos líderes religiosos, e criminalizados pela lei. Nalguns países, as condenações para os acusados de actos sexuais entre homens estão entre os mais severos. Em todas as partes, mesmo onde o mesmo comportamento sexual não seja ilegal, as autoridades (a polícia e os militares, por exemplo) realizam perseguições não oficiais aos homens que se sabe ou que se pensa que têm relações sexuais com outros homens ou mesmo se discrimina ou estigmatiza.

Por essas razões, em muitas partes do mundo, a maioria das relações sexuais entre homens se mantêm ocultas ou secretas. Isto faz com que uma avaliação do seu alcance e dos vários tipos de actos sexuais que ocorrem desse modo sejam mais difíceis de avaliar.

### Relações ocultadas e portanto subestimadas

Muitos homens que têm relações sexuais com outros homens - de forma ocasional ou frequente - não se consideram de nenhum modo como "homossexuais" ou "bissexuais". Eles são muitas vezes casados. Mesmo se eles não são, eles podem também ter relações sexuais com mulheres. Esta observação aplica-se especialmente às sociedades onde a comunidade e a família instam o matrimónio com insistência como, por exemplo, em muitas comunidades da América Latina, do Médio Oriente e da região do Mediterrâneo, da África e do Subcontinente Indiano. Isso contribui em grande parte para que as relações sexuais entre homens se mantenham ocultas.

Na maioria dos países, uma certa proporção das relações sexuais entre homens se fazem de certa forma em troca de um pagamento. Enquanto uma parte deste trabalho sexual se efectua a tempo inteiro e de forma profissional, uma grande proporção, por outro lado, é largamente informal - ao contrário da situação do trabalho sexual feminino - e realiza-se, talvez, com a expectativa de um pequeno presente em troca dos serviços prestados. Muitos profissionais do sexo masculino têm uma esposa ou uma parceira sexual feminina segura e não se identificam a si próprios como homossexuais. Com frequência, os seus clientes são homens casados ou homens que têm relações sexuais com mulheres.

Na maior parte do mundo industrializado, e num número crescente de outros, incluindo muitas cidades da

Ásia Oriental e do Sudeste e na América Latina, um número significativo de HSH desenvolveram uma consciência da sua sexualidade e se identificam em maior ou menor parte como "gay" ou "homossexual". Em muitos lugares desses países, um cenário social específico desenvolveu-se, incluindo bares, discotecas, ginásios, restaurantes e estações de rádio de homossexuais. Grupos de homens homossexuais preocupados com as questões dos direitos humanos ou de prevenção do SIDA também proliferaram nos últimos anos. Mesmo nesses lugares onde existe uma visibilidade dos HSH e onde esses homens se manifestam com uma certa liberdade, muitos outros - possivelmente a maioria do total - não se auto-identificam como homossexuais ou bissexuais por causa da estigmatização, ou por medo de discriminação, ou por falta de modelos de conduta, entre outras razões. Não obstante, a auto-identificação não é fundamental para o reconhecimento de que existem relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo.

## Por que a questão das relações sexuais entre os homens é importante para a prevenção do SIDA?

### Práticas sexuais

A relação sexual com penetração anal é um fenómeno habitual nas relações sexuais entre homens. As outras práticas sexuais comuns são o sexo oral (entre a boca e o pénis), a ejaculação entre as coxas do parceiro ou qualquer outra parte da superfície do corpo e a masturbação mútua.

A proporção de actos sexuais entre homens envolvendo sexo com penetração varia consideravelmente de um lugar para o outro, segundo a cultura local e outros factores. Como ocorre com outros aspectos relacionados com as relações sexuais entre homens, não existem dados concretos por falta de investigações pertinentes e pela natureza essencialmente privada da questão.

A quantidade de relações anais com penetração não protegidas que ocorrem é, no entanto, largamente importante no que respeita à prevenção do SIDA, porque entre todos os actos sexuais possíveis entre homens, o HIV só se transmite facilmente através do coito anal.

### Risco de transmissão do HIV relativamente elevado

O risco de transmissão do HIV através do coito anal (o sexo anal pode também realizar-se entre um homem e uma mulher) é especialmente elevada quando não se utiliza o preservativo. O risco para o parceiro receptor no coito anal sem protecção é, como média, várias vezes maior que a categoria seguinte de maior risco na transmissão sexual, isto é, aquela de uma mulher

que realiza o coito vaginal sem protecção com um homem infectado pelo HIV. A razão desse maior risco na penetração anal é que a mucosa do recto é fina e pode rasgar-se facilmente, e assim, até as pequenas lesões na mucosa são suficientes para permitir a entrada fácil do vírus. Mesmo sem tais lesões, pensa-se que pode haver uma imunidade menor nas células da mucosa rectal para resistir ao HIV do que há, por exemplo, nas células da mucosa vaginal. O coito anal sem protecção coloca um risco para o sujeito penetrador do parceiro (quando o HIV está presente na outra pessoa).

A presença de outras doenças de transmissão sexual (DTS) não tratadas, tais como sífilis, gonorreia e infecções clamidiais podem aumentar largamente o risco de transmissão do HIV quando este vírus está presente.

Quando os preservativos são utilizados no coito anal e de forma adequada, com lubrificante baseado em água, em todas e em cada uma dessas categorias de relações sexuais – o risco de transmissão do HIV passa a ser muito reduzido.

O risco de transmissão do HIV é também muito baixo (e pode não existir) quando se realizam práticas sexuais sem penetração: O denominado “sexo seguro”. Em teoria, o HIV também pode-se transmitir através do sexo oral se não se utiliza um preservativo para protecção, mas o risco aí é considerado geralmente muito baixo.

Entre 5 a 10 % de todos os casos mundiais do HIV tem a sua origem na

transmissão sexual entre homens. Em algumas partes do mundo, incluindo a América do Norte, diferentes regiões da América Latina e na maior parte da Europa, Austrália e Nova Zelândia, o sexo entre homens é a principal via de transmissão do HIV, sendo responsável por quase 70% dos casos de HIV nessas regiões. Noutras partes, tais relações são uma via secundária. Em todos os países, no entanto, a extensão possível de relações sexuais entre homens é seguramente subestimada. Os governos, as organizações não-governamentais (ONG) e o sector privado devem aceitar a sua existência e tomar isso em grande consideração no trabalho de prevenção do SIDA.

A atitude prevalecente em alguns lugares – de que “estas coisas não existem (ou dificilmente existem) na nossa sociedade, daí que não precisamos de tomar qualquer acção”, – é errónea e perigosa, uma vez que provavelmente se descuida uma parte significativa (mesmo se relativamente pequena) da epidemia no geral.

É extremamente importante fazer o trabalho de prevenção do HIV entre os HSH segundo as directrizes que se especificam mais abaixo. A experiência recolhida de muitos países mostra que tais esforços são provavelmente mais convincentes e eficazes quando realizados juntamente com os cuidados sanitários para os homens que estão já infectados. Isto inclui o aconselhamento para aqueles com preocupações relativas à sua sexualidade ou à actual ou possível infecção com o HIV. Todo o pessoal de saúde, incluindo os que trabalham nas clínicas de DTS, devem tomar a consciência das necessidades dos HSH e tratar os seus clientes de uma forma acolhedora e amável.

### **Aceitar que as relações sexuais entre homens existem e que são relevantes para a prevenção do SIDA**

Nos lugares onde se observa uma recusa de aceitar que o comportamento sexual entre homens existe e onde essa questão está estreitamente relacionada com a prevenção do SIDA, é importante que o trabalho de advocacia seja realizado para corrigir essa dificuldade. Tal advocacia será baseada parcialmente na pesquisa e devia ser feita pelo programa nacional do SIDA ou pelas ONG. O seu propósito deve ser conseguir que todos os actores principais – os líderes políticos, cívicos e religiosos, as pessoas influentes nas instituições militares e académicas, nos meios de comunicação social e nas profissões judiciais e médicas – reconheçam a existência e a importância das questões envolvidas. A investigação na qual está baseada procurará, principalmente, descobrir por que existe uma recusa em reconhecer tais questões e encontrar uma forma adequada para discutir o caso.

### **Proteger os direitos para reduzir a vulnerabilidade**

Como as demais pessoas, os HSH têm direitos que devem ser respeitados. Entre eles figuram o direito à informação - sobre o comportamento de risco e sobre como proteger-se a si próprios durante uma relação sexual, o direito aos serviços relacionados com a prevenção e cuidados do HIV, incluindo os serviços de aconselhamento e os de DTS e de outros problemas de saúde; e o direito à não discriminação baseada na orientação sexual. Quando esses direitos não se respeitam, os HSH têm menos controle sobre os seus comportamentos de risco e, portanto, são mais vulneráveis à infecção pelo HIV. Por outro lado, a protecção desses direitos aumenta largamente a probabilidade de que estejam em condições de ter acesso e de utilizar as mensagens, conhecimentos e serviços preventivos.

Acabar com a discriminação é, assim, de grande importância para o trabalho sobre o SIDA e é algo no qual podem intervir os governos através dos seus sistemas jurídicos. Entre as medidas jurídicas que deviam ser consideradas, figuram a abolição de leis criminalizando o comportamento sexual entre homens. Por exemplo, nos finais de 1996, o novo governo da África do Sul aprovou uma nova Constituição garantindo a igualdade de direitos e proibindo qualquer discriminação contra homens homossexuais e mulheres lésbicas, uma Constituição que foi aclamada como um modelo a seguir por outros países.

### **Colocar a transmissão do HIV entre homens nos programas nacionais do SIDA**

Uma vez tal reconhecimento tenha sido alcançado - ou naqueles países onde já seja geralmente aceite que exista relações sexuais entre homens que existem e que pode ser um factor importante na transmissão do HIV o

governo deveria envolver o seu programa nacional contra o SIDA na colocação da questão de relações sexuais entre homens firmemente no seu programa nacional. Isto envolve tornar as questões de HSH como uma componente do plano nacional contra o SIDA e que se adoptem as considerações pertinentes para implementar projectos destinados aos HSH para alcançar os objectivos estabelecidos e metas mensuráveis. Analogamente, as agências doadoras que financiam os esforços de prevenção do SIDA deveriam incluir essa questão nas suas prioridades de financiamento.

### **Promover relações sexuais mais seguras e a redução do risco; proporcionar preservativos e tratamento das DTS**

Os governos que aceitaram a importância das questões relativas aos HSH e que as integraram no seu programa nacional contra o SIDA deviam organizar campanhas para promover relações sexuais mais seguras entre os HSH. As ONG apropriadas deviam considerar implementar este trabalho e fazê-lo independentemente do seu governo aceitar ou não tais questões. Na realidade, existem bons exemplos de ONG a realizar projectos de prevenção bem sucedidos entre os HSH em lugares onde as autoridades continuam a ignorar as questões. Todas estas campanhas devem incluir a provisão de preservativos e lubrificantes (e as instruções para o uso adequado dos preservativos) e a promoção de alternativas, tais como as relações sexuais sem penetração, para o comportamento sexual de alto risco.

Programas eficazes para detectar e tratar das DTS nos HSH, conducentes a uma redução da prevalência das DTS nesse grupo populacional, diminuirão o risco de transmissão do HIV.

## O que deve ser feito?

É muitas vezes difícil alcançar os HSH e é necessário um pensamento elaborado sobre os programas de intervenção que os localizarão e que sejam eficientes. Os métodos para os referidos homens têm sido desenvolvidos ao longo dos anos em diversos países. De acordo com as condições especiais de cada sociedade, incluem uma miscelânea de campanhas nos meios de comunicação social (incluindo especialmente o uso dos denominados meios de menor escala, como os panfletos e os dísticos, cuja disseminação é geralmente mais discreta que outras formas de mensagens informativas), de educação entre pares e de programas de extensão.

Nos programas de extensão, um conjunto de profissionais e voluntários capacitados saem em busca dos homens que têm relações com outros homens, numa gama de lugares que podem enquadrar-se, incluindo os pontos públicos de encontro, bares e outros locais sociais e de trabalho. Na educação de pares intervêm os membros capacitados da comunidade alvo como por exemplo, os profissionais de sexo masculinos.

Os métodos face-a-face utilizados em ambas abordagens proporcionam privacidade e confidencialidade e levam a pessoa alvo a fazer perguntas. Os programas de extensão também proporcionam acesso fácil aos preservativos e lubrificantes de alta qualidade e promovem relações sexuais mais seguras, o conhecimento do uso de preservativos e habilidades para negociar.

Aprenderam-se lições suficientes sobre as intervenções relativas ao HIV entre os HSH em todo o mundo para saber o que é que dá ou não resultados positivos. Deve ser enfatizado que os programas visando os homens que tem relações sexuais com outros homens que provaram ser eficazes devem continuar. Existem casos onde os programas tiveram os seus fundos reduzidos ou interrompidos depois de

anunciar-se que o projecto havia sido bem sucedido ou quando se pensou que o risco dos homens envolverem-se no mesmo tipo de comportamento sexual havia reduzido. Como com outros tipos de programas de prevenção do SIDA, o preço de manter-se livre da infecção é uma vigilância contínua e um esforço constante.

É fundamental que os adolescentes e os homens jovens sejam educados pelos seus colegas sobre os métodos de prevenção e os riscos do HIV. Frequentemente, com a falta de acesso à informação sobre as relações sexuais entre homens e daí ignorantes dos riscos e mais vulneráveis que os outros, estes homens jovens tenderão a ouvir ao seus amigos.

*“Necessitamos melhores intervenções para prevenção entre os homens que tem relações com outros homens, incluindo os que não se identificam a si próprios como homossexuais ou bissexuais. Uma estratégia essencial é fortalecer as comunidades “gays” emergentes porque são elas que podem fazer o melhor trabalho de educação preventiva. Ao mesmo tempo, devemos opormo-nos à discriminação que torna as pessoas vulneráveis.”*

*Dr Peter Piot, Director Executivo da ONUSIDA, no discurso de abertura da Conferência Pan-Americana sobre o SIDA, Lima, Peru, Dezembro de 1997*

### Reforçar as redes já existentes de homens que têm relações sexuais com outros homens

Os governos têm dificuldades em trabalhar com os HSH. Não obstante, existem muitas vezes redes e grupos comunitários informais de homossexuais auto-identificados que estão

interessados em realizar as actividades de prevenção e cuidados do HIV entre os homens que têm relações sexuais com outros homens. Um critério vital aqui é apoiar e fortalecer tais grupos e redes. Eles existem não só na América do Norte, Europa, Japão, Austrália e Nova Zelândia mas também num número crescente de zonas urbanas nas outras partes do mundo, de São Paulo à Cidade do Cabo, Kuala Lumpur a Telavive, e Taipé à Cidade do México. Na realidade, a experiência em diversos países em desenvolvimento sugere que o SIDA estimulou os homens “gays” auto-identificados a organizarem-se em comunidades, às vezes com um apoio externo mínimo.

### Identificar e reproduzir esforços de prevenção eficazes do HIV entre grupos comunitários de homossexuais

Dando um passo adicional, a experiência que temos recolhida dos grupos de homens “gays” em todo o mundo é agora suficiente para começar a identificar os tipos de estratégias de prevenção eficazes e para investigá-las com o objectivo de ver se elas são reproduzíveis noutras partes e em que condições e, dessa maneira, evitar ter que “voltar a inventar a roda” mais outra vez. Trata-se de um desenvolvimento promissor no alargamento dos esforços de prevenção entre os HSH, que a ONUSIDA está levando a cabo em cooperação com outros grupos no mundo inteiro.

### Dar um apoio firme aos programas do HIV para os HSH

Quanto mais os principais líderes políticos e outras pessoas influentes na sociedade apoiem e sejam vistas a apoiar os programas de HIV orientados para os HSH, o mais provável é que os mesmos programas sejam mais eficazes e sejam mantidos.

## Que tipos de abordagem provaram ser eficientes?

Em todo o mundo existem muitos projectos sobre o HIV/SIDA a trabalharem com os HSH ou com os homens que se identificam a si próprios como homossexuais.

A seguir está uma selecção de alguns deles, todos considerados bem sucedidos e inovadores nas suas abordagens.

A SIGLA (Sociedad para la Integracion Gay/Lésbica en Argentina) na Argentina tem uma longa história de trabalho de prevenção do SIDA.

O seu principal projecto é o projecto Sinsida, visando a comunidade "gay" na baixa de Buenos Aires, com planos de alargar o projecto para os bairros mais pobres ao sul da cidade.

As primeiras actividades consistiam na distribuição de cartazes e panfletos. Logo seguiram-se actividades periféricas, incluindo a distribuição de preservativos nos bares e discotecas nas cidades de Buenos Aires e Rosario, bem como a prestação de aconselhamento sobre o HIV e a ajuda na obtenção de medicamentos para aqueles vivendo com HIV/SIDA.

A SIGLA organiza também workshops regulares, tanto nos bares "gays" como na sua sede. Entre esses workshops figuram a apresentação de um vídeo em língua Espanhola produzido pelo Projecto Colombiano Lambda, demonstrações do uso de preservativos e discussões gerais. E, em 1996, com o apoio da Organização pan-americana da Saúde e um sindicato de professores locais, a SIGLA lançou um curso de capacitação sobre o HIV para os professores do ensino primário e médio.

Além disso, a SIGLA produz um programa radiofónico semanal de debate sobre temas relacionados com os homens homossexuais e as mulheres lésbicas, cada terceiro debate dedica-se a questões do SIDA, incluindo um teatro radiofónico em curso, que contém mensagens sobre o HIV.

A Fundação Naz trabalha no Bangladesh e na Índia ajudando a desenvolver ONG locais de base comunitária que trabalhem com os HSH. Em Dhaka (Bangladesh) criaram-se recentemente duas organizações, a Bandhu Social Welfare Society (BSWS) centrada nos HSH (incluindo os profissionais de sexo masculinos) de grupos de baixa renda, e a Association for Health and Social Development, que se ocupa principalmente das redes de HSH da classe média.

No estabelecimento de organizações locais como estas, a Fundação Naz primeiro capacita um grupo de HSH de uma rede local para que realize um estudo sobre o comportamento. O grupo depois entrevista cerca de 500 homens e, depois de analisar os dados, desenvolve um programa. Posteriormente se facilita mais capacitação ao grupo nuclear para ajudá-lo a criar a organização, a qual inicia o desenho, monitorização, orçamentação e avaliação do programa.

Da sua experiência no Sul da Ásia, a Naz constatou que recrutar e capacitar HSH de baixa renda e marginalizados que não se identificam como homossexuais é muito mais eficaz que utilizar grupos de gays auto-identificados.

Uma parte da estratégia da Fundação é o desenvolvimento da comunidade. Em Dhaka, a BSWS está a organizar um sindicato para as microfinanças e capacitação profissional. O projecto também organiza as referências directas para um serviço de DTS e promove o marketing social de preservativos e lubrificantes.

Em 1993, a Association Marocaine de Lutte contre le SIDA (ALCS), em Marrocos, lançou o primeiro projecto no mundo árabe muçulmano destinado aos HSH. O trabalho inicial consistia em realizar investigações sociológicas sobre as atitudes e o comportamento dos profissionais de sexo masculino em Casablanca e Marrakesh. Isso levou ao projecto propriamente dito sobre o

HIV/SIDA, em que se elegeram cinco agentes essenciais, incluindo antigos profissionais de sexo masculinos que foram escolhidos devido ao seu conhecimento estreito do circuito de comércio sexual, que receberam capacitação como educadores. Esses educadores dirigem-se aos pontos de encontros e distribuem preservativos resistentes e lubrificantes, e informação impressa e em forma de cassetes áudio.

Dois médicos que trabalham com a ALCS prestam consultas gratuitas semanais, principalmente sobre DTS. Isso tem sido considerado como o primeiro impulso, uma vez que os profissionais de sexo masculinos em Marrocos, por causa da estigmatização, dificilmente consultam médicos sobre DTS, escolhendo, ao invés, a auto administração de medicamentos de fabrico caseiro.

O Projecto de Saúde de Homens Gays (Helseutvalget for Homofile) na Noruega iniciou em 1983, no princípio da epidemia, e o seu trabalho concentra-se integralmente sobre HSH. Uma parte importante das suas actividades consiste em alcançar os indivíduos e falar com eles em espaços públicos, bares, discotecas e saunas.

A Helseutvalget introduziu um par de ideias inovadoras no seu trabalho de extensão. Uma delas é nas saunas para gays, onde os seus trabalhadores fornecem massagens gratuitas aos clientes. Durante a massagem, o massagista da Helseutvalget fala abertamente aos clientes sobre relações sexuais mais seguras – um exemplo, talvez, de a "massagem tornar-se uma mensagem". Uma segunda inovação é o trabalho de extensão. A Helseutvalget introduziu o seu próprio tipo de gaiola para pássaros, que coloca nos parques públicos (com a permissão das autoridades locais), enchendo-a de preservativos, sacos de lubrificantes e folhetos de instruções. Ela já exportou este conceito para outros países Europeus.

## Que tipos de abordagem provaram ser eficientes?

Outras actividades incluem a organização de grupos de discussão e capacitação para tipos especiais de HSH- incluindo os jovens; os que tiverem teste HIV- positivos e os que tiverem teste HIV- negativo mas cujos parceiros regulares são HIV-positivos.

A Library Foundation (TLF) em Manila, Filipinas, desenvolveu as suas actividades há cinco anos. Ela dispõe de um centro de acolhimento de "portas abertas" em Manila onde são realiza-

das actividades sociais mas cuja função principal é realizar workshops.

A TLF recruta participantes para os seus workshops entre os homens gays, especialmente aqueles que se mantêm ocultos e não frequentam os "ambientes" gay. Os workshops tentam inculir um sentido de identidade partilhada e desenvolver a construção da comunidade. A intenção é que cada grupo de homens que participaram no workshop deve ser encorajado a manter-se em

contacto com os outros homens e manterem-se amigos próximos, dando apoio mútuo quando necessário.

Graças à experiência acumulada no terreno, a TLF está agora em condições de dar conselhos a muitos grupos novos que surgem fora de Manila. Um desses grupos é o projecto Iwag Davao em Mindanao, com o seu "Centro para Homens Gay", que oferece serviços de refeições para HSH de poucos recursos.

### Colecção Boas Práticas da ONUSIDA

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA (ONUSIDA) está a elaborar materiais sobre matérias de referência para a infecção pelo HIV/SIDA, as causas e consequências da epidemia e as boas práticas na prevenção, cuidados e apoio relativamente ao SIDA. Um documento da Colecção Boas Práticas sobre qualquer matéria inclui normalmente uma breve publicação para jornalistas e líderes comunitários (Ponto de Vista); um resumo técnico sobre os assuntos, desafios e soluções (Actualização Técnica); estudos de caso procedentes de todo o mundo (Estudos de Caso de Boas Práticas); um conjunto de gráficos de apresentação e uma lista de materiais essenciais (relatórios, artigos, livros, audiovisuais, etc.) sobre a matéria em causa. Estes documentos são actualizados sempre que necessário.

As Actualizações técnicas e os Pontos de Vista são publicados em Espanhol, Francês, Inglês e Russo. Exemplos das publicações Boas práticas estão disponíveis gratuitamente nos Centros de Informação da ONUSIDA. Para encontrar o centro mais próximo, visite a ONUSIDA na Internet (<http://www.unaids.org>), contacte a ONUSIDA pelo e-mail ([unaids@unaids.org](mailto:unaids@unaids.org)) ou pelo telefone (+41 22 791 465) ou escreva para o Centro de Informação da ONUSIDA: 20 Avenue Appia, 1211 Geneva 27, Switzerland.

Os jornalistas que procurem mais informação sobre o Ponto de Vista da ONUSIDA poderão contactar o Gabinete de Imprensa de Genebra da ONUSIDA (telef.: +41 22 791 4577 ou 791 3387; fax: +41 22 791 4898; ou pelo e-mail: [wintera@unaids.org](mailto:wintera@unaids.org)).

O SIDA e as relações sexuais entre os homens: Ponto de Vista da ONUSIDA (Colecção Boas Práticas da ONUSIDA: Ponto de Vista). Genebra: ONUSIDA, Julho de 1998

1. Síndrome de imunodeficiência adquirida – transmissão
2. homossexualidade masculina
3. Síndrome de imunodeficiência adquirida – prevenção e controle

WC 503.71

© Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA 1997. Esta publicação pode ser livremente revista, citada, reproduzida, ou traduzida, parcial ou integralmente, desde que se mencione a sua origem. Não pode ser vendida nem utilizada com fins comerciais sem autorização previa por escrito da ONUSIDA (contacto: Centro de Informação da ONUSIDA, Genebra- veja acima). As opiniões expressas nos documentos cujo autor é citado pelo nome são da exclusiva responsabilidade deste.

As denominações empregues nesta publicação e a forma sob a qual são apresentados os dados que nela figuram não implicam, por parte da ONUSIDA, qualquer juízo sobre o estatuto jurídico de países, territórios, cidades ou zonas, ou sobre a s suas autoridades, nem sobre o traçado das suas fronteiras ou limites. A referência a empresa ou a produtos comerciais não implica que a ONUSIDA os aprove ou reconhece de preferência a outros da mesma natureza que não estejam mencionados. Salvo erro ou omissão, uma letra inicial maiúscula nos nomes dos produtos indica que são de marca registada.